

REFLEXÕES SOBRE A LEITURA, A ESCRITA E OS ASPECTOS METODOLÓGICOS NA PRODUÇÃO INTELLECTUAL

REFLECTIONS ON READING, WRITING AND METHODOLOGICAL ASPECTS IN INTELLECTUAL PRODUCTION

José Eliziário de Moura
Francisco Bento da Silva

RESUMO: Este artigo apresenta a discussão acerca da produção científica que envolve noções de leitura, e escrita, gêneros discursivos (Bakhtin, 2003) e aspectos metodológicos, justificando a importância desses conhecimentos para na formação do pesquisador. O objetivo é analisar conceitos e bases metodológicas da pesquisa com o intuito de auxiliar os estudantes/escritores no processo de leitura e de criação da escrita, levando em consideração a complexidade na interpretação de fenômenos sociais, históricos e culturais, visando incentivar a produção científica pelo viés das humanidades. Por meio da metodologia qualitativa, apontamos diferentes propostas e métodos científicos que dão suporte à escrita na qual foram analisados relatos orais transcritos da dissertação de mestrado de Moura (2019). Apresentamos como embasamento teórico os estudos sobre a Análise Dialógica do Discurso (ADD) registrados por Brait (2006), métodos, oralidade e memória em (Gil, 2008; Portelli, 1996, Ricoeur, 2007). Como resultados, foi possível interpretar o universo da pesquisa acadêmica, direcionando os estudantes para o entendimento das normas e técnicas, unindo o perfil do escritor, senso crítico, o mundo da leitura a produção de narrativas e novos pensamentos percebidos através do debate discursivo e humanizado.

Palavras-chave: Metodologia; Pesquisa científica; Conceitos; História Oral.

ABSTRACT: This article presents a discussion about scientific production that involves notions of reading and writing, discursive genres (Bakhtin, 2003) and methodological aspects, justifying the importance of this knowledge for the researcher's training. The objective is to analyze concepts and methodological bases of research with the aim of assisting students/writers in the process of reading and creating writing, taking into account the complexity in the interpretation of social, historical and cultural phenomena, aiming to encourage scientific production through humanities bias. Through qualitative methodology, we point out different proposals and scientific methods that support the writing in which oral reports transcribed from Moura's master's dissertation (2019) were analyzed. We present as a theoretical basis the studies on Dialogical Discourse Analysis (DDA) recorded by Brait (2006), methods, orality and memory in (Gil, 2008; Portelli, 1996, Ricoeur, 2007). As results, it was possible to interpret the universe of academic research, directing students to understand norms and techniques, uniting the writer's profile, critical sense, the world of reading, the production of narratives and new thoughts perceived through discursive and humanized debate.

KEYWORDS: Methodology; Scientific research; Concepts; Oral History.

INTRODUÇÃO

A produção da pesquisa científica e do trabalho acadêmico constituem objeto de estudo inesgotável muito discutido e que tem implicado no aperfeiçoamento da leitura e da escrita no contexto da formação superior e continuada no Brasil, nos últimos anos. Buscando refletir sobre essa temática, o presente artigo promoveu uma revisão de literatura, apresentando pontos de discussões acerca dos tipos de escrita acadêmica que envolvem técnicas e métodos que facilitam o trabalho do pesquisador.

Partindo dessa premissa, nosso objetivo é analisar conceitos e bases metodológicas da pesquisa que podem auxiliar estudantes/escritores no processo de leitura e criação textual, levando em consideração a complexidade na interpretação de fenômenos sociais, históricos e culturais, visando incentivar esse tipo de produção. Como objetivos específicos buscamos ressaltar o entendimento sobre o conceito de ciência no campo das humanidades, destacando os tipos de conhecimentos para compreender a importância dos diferentes métodos de investigação no âmbito desse tipo produção. Além disso, propomos descrever aspectos relacionados à prática leitora para refletir sobre a produção discursiva do pesquisador sobre geração de dados obtidos por meio da oralidade, aspecto metodológico sugerido por Portelli (1996).

Não obstante, vale reiterar, que, o domínio da prática leitora representa ainda um desafio para o estudante, considerando o grau de complexidade no processo de decodificação, compreensão e interpretação de diferentes formas de linguagem seja informal ou formal, as quais inevitavelmente são expostas em variados contextos históricos, sociais e culturais das produções escritas.

A metodologia é qualitativa de cunho documental, na qual, mais adiante, apresentaremos trechos (enunciados) importados da pesquisa de mestrado desenvolvida por Moura (2019)¹ que representam a fala de participantes, cujo *corpus* foi obtido por meio de recursos orais referentes a entrevistas livres e conversas informais de acordo com as sugestões de Portelli (1996) no âmbito da História Oral. Para realizar a análise dos discursos interpretados nos relatos apresentados na fala de entrevistados elegemos a Análise Dialógica do Discurso – (ADD), teoria sugerida por Brait (2006) cuja essência está fundamentada nas experiências de pesquisas sobre a língua, a linguagem, o enunciado, o dialogismo e o discurso empreendidos pelo Círculo de Bakhtin. Outrossim, abordaremos o processo ativo de reconstrução e mediação do presente, passado e futuro representado por meio de memórias individuais e coletivas descritas nos discursos dos participantes, revelando a memória pragmática, o esquecimento, as reminiscências, as narrativas ideológicas constituídas na história contada (Ricoeur, 2007). Por conseguinte, serão abordados alguns conceitos e considerações acerca da leitura, da produção textual expressa por

¹ Dissertação de mestrado defendida em 2019 por José Eliziário de Moura no Programa de Pós-Graduação Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre (UFAC) com o título: Representações semióticas na produção musical de Jorge Cardoso (1980-1989). <https://posletrasufac.com/dissertacoes-e-teses/>

meio de gêneros discursivos para darmos suporte ao entendimento acerca da metodologia de pesquisa na prática do trabalho acadêmico.

A LEITURA COMO FERRAMENTA PRIMORDIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Considerando a produção científica como uma ação complexa, é possível afirmar, inicialmente, que o aprimoramento da leitura constitui ferramenta fundamental para os estudantes de graduação e de pós-graduação na compreensão de conteúdos disciplinares para a interpretação de conceitos de contextos gerais situados no ambiente investigativo.

Numa visão mais direcionada ao aperfeiçoamento da leitura, Mazucato, (2018) apresenta algumas sugestões necessárias para a formação do leitor crítico, as quais, segundo ele, embora sejam pouco exploradas na sala de aula, podem ser apreciadas pelos estudantes para melhorarem a sua compreensão e interpretação leitora considerando a complexidade de determinado texto científico. O autor aponta diferentes estratégias de compreensão, sugerindo

[...] a anotação de palavras que ainda não conheça o significado, buscando por ajuda nos dicionários, permitirá também ao estudante anotar ideias ou ainda anotar trechos do texto que considere significativos. Muitas vezes não é suficientemente salientado para os estudantes a importância destes procedimentos para uma boa decodificação das principais ideias presentes nos textos durante o processo de leitura. [...] desenvolver suas pesquisas e sistematizar informações em relatórios, artigos científicos e monografias. (Mazucato, 2018, p. 11).

Nessa perspectiva, entendemos que o aprendizado da leitura exige esforços, para isso, fomentamos a valorização de tais ações direcionadas aos estudantes, pois o aprendizado de leitura é um processo complexo e que requer estudo contínuo, que começa desde a decodificação de palavras e passando pelo entendimento de conceitos de determinados vocábulos e enunciados concretos explorados em diferentes gêneros discursivos previstos nos estudos do círculo de Bakhtin. De acordo com as pesquisas de Bakhtin (2003, p.11), os mais variados “campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”, relacionando-se às atividades produzidas pelos seres humanos. Por meio da palavra na oralidade e/ou na escrita os interlocutores transmitem ideias e pensamentos, atitudes, valores sociais e culturais nas relações dialógicas e ideológicas conceituadas como enunciados ou gêneros do discurso.

Por conseguinte, os tipos de enunciados concretos que nos são apresentados na forma oral e escrita nos estudos de Bakhtin (2003, p.16 - 38) são denominados gêneros discursivos primários e secundários. Os primários são aqueles identificados como os mais básicos e fundamentais na relação dialógica discursiva, interpessoal e na “comunicação cotidiana”, enquanto os gêneros secundários (literários, publicitários, científicos, entre outros), são denominadas formas mais complexas e elaboradas de comunicação, exigindo maior formalidade da língua considerada como um sistema dinâmico de códigos dinâmicos.

Outrossim, os gêneros primários, segundo Bakhtin (2003, p. 20) são “determinados tipos de diálogo oral – de salão, íntimo, de círculo social, familiar, cotidiano, sociopolítico, filosófico, etc.)”. Como exemplo, podemos citar o diálogo informal entre colegas no ambiente da universidade após a realização de uma aula, assim como uma conversa livre realizada por um pesquisador com seus interlocutores da pesquisa durante a geração de dados. Além disso, podemos classificar ainda como gênero primário, a troca de mensagens de texto via redes sociais entre familiares e/ou entre estudantes em diferentes contextos sociais, históricos e culturais. Assim, entendemos que os gêneros primários desempenham funções básicas nas relações comunicativas no discurso interpessoal no cotidiano dos interlocutores.

Por outro lado, os gêneros secundários apresentam enunciados com linguagem formalizada conforme a sistematização da língua, das regras gramaticais, dos critérios científicos, obedecendo a uma complexidade maior. Assim, são classificados como: um resumo, uma resenha de livro ou de um filme, um artigo acadêmico, um relatório técnico, uma entrevista jornalística, um ensaio filosófico, um documentário oficial e, principalmente, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, ambas produzidas após a geração de dados e análise de resultados oriundos de uma pesquisa determinada. Vale frisar que esses exemplos de textos são considerados gêneros secundários porque já foram discutidos à luz de determinadas teorias a partir de uma revisão bibliográfica realizada pelo pesquisador no processo da pesquisa científica na exploração de conceitos.

O CONCEITO E TIPOS DE CONHECIMENTOS

Para muitos estudiosos, numa visão científica, o conceito de saber pode ser entendido como experiências que o ser humano adquire fora da escola, enquanto que o conhecimento é algo sistematizado conforme regras e teorias. Os estudos de Zanella, (2011, p.13) conceituam o conhecimento como “a relação entre um sujeito cognoscente e um objeto”. Deste modo, todo conhecimento pressupõe dois elementos: o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido”. A autora aponta quatro tipos de conhecimentos que podem ser adquiridos pelo sujeito social: O primeiro é o conhecimento empírico, também chamado de “prático, popular, vulgar ou de senso comum” [...] “baseado em observações sobre a vida diária, fundamentado em experiências vivenciadas e transmitidas de pessoa para pessoa” (Zanella, 2011, p.14). Em outras palavras, poderíamos considerá-los de saberes os aprendizados obtidos por meio da prática, das experiências vividas fora da escola, ou seja, na comunidade, no ambiente familiar e em outros contextos sociais e culturais.

O segundo conhecimento citado pela autora é o filosófico constituído com base no “uso da razão para chegar a conclusões ou hipóteses sobre as coisas. Abrange os estudos sobre ética, estética, lógica e política, procurando compreender a realidade em seu contexto mais universal” (Zanella, 2011, p.14). O terceiro conhecimento é o teológico, aquele que “está relacionado com a fé e a crença divina” (p.15). E, por último, a autora aponta o quarto conhecimento que é o científico, pelo qual buscamos “conhecer além do

fenômeno e resulta de uma investigação metódica e sistemática da realidade, buscando as causas dos fatos e as leis que os regem” (Zanella, 2011, p.15).

Por outro lado, vale ressaltar o argumento de Latour e Woolgar (2013) acerca da produção do conhecimento científico quando critica a visão modernista quanto à forma objetiva e neutra para produzir ciência em laboratórios envolvendo processos políticos, sociais e técnicos. Segundo o autor, tal processo deve ser pensado e problematizado como uma construção ativa do mundo natural e do mundo social humanizado. Latour sugere que a produção científica seja idealizada como resultado da interação entre máquinas e humanos na hibridização de elementos naturais e sociais.

CONCEITOS TEÓRICOS E FASES DA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA PARA A PRODUÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

No âmbito dos cursos superiores de graduação e pós-graduação os estudantes precisam compreender que, para desenvolver habilidades e competências acerca da escrita de gêneros secundários como trabalhos acadêmicos eles devem considerar determinadas exigências. Dentre eles, podemos citar o cumprimento de normas e técnicas que constituem parâmetros da produção acadêmica, assim como alguns métodos que irão nortear todo o trabalho acadêmico na academia.

Além disso, ao ingressarem ao ensino superior, em determinado curso de graduação, os alunos cursam a disciplina Metodologia da Pesquisa que deve apresentar-lhes suportes para direcionar o aprendizado acerca da produção escrita. Nesse contexto, Mazucato (2018, p. 23) compartilha o conceito de metodologia “como uma preocupação instrumental, isto é, como um caminho formal para a realização de uma pesquisa” o qual possibilita alcançar resultados satisfatórios na aplicação dos objetivos propostos a partir da geração de dados que são problematizados à luz da teoria. Para complementar, Zanella, (2011) ressalta que o conceito de metodologia, no âmbito da investigação, pode ser entendido como “o estudo dos métodos mais adequados para a transmissão do conhecimento e ramo da metodologia científica e da pesquisa, que se ocupa do estudo analítico e crítico dos métodos de investigação (Zanella, 2011, p. 22).

Levando essa discussão para o campo filosófico da pesquisa científica, podemos refletir também sobre o conceito de “ciência” que se encontra associado ao “desenvolvimento da sociedade humana”, segundo as pesquisas de Mazucato (2018, p. 23). Para explorar de forma enfática essa afirmação, o autor a delimita, apresentando historicamente, o termo “ciência moderna” cuja função está voltada aos estudos dos acontecimentos da “vida humana” que foram publicados a partir da Revolução Francesa ainda durante o século XVIII.

Nesse sentido, vale ressaltar e refletir sobre a consolidação da sociedade iluminista que deu início ao processo de reconhecimento da ciência outorgado pela escrita científica em detrimento das crenças, da religião, dos dogmas e da fé cristã. Na concatenação da

pesquisa para a escrita científica, Alexandre (2003) é um dos estudiosos que abordam tal temática e, segundo o pesquisador, o conceito de trabalho científico é:

[...] o instrumento que transforma em realidade o objetivo da ciência e utiliza, obrigatoriamente, como padrão, três elementos básicos, que são: 1 – o método (o caminho para se chegar a um fim); 2- a técnica (maneira de estruturar o trabalho) e 3 – a forma (o que transparece e aglutina métodos e técnica). (Alexandre, 2003, p. 16).

Partindo dessa sequência (método, técnica e forma), os acontecimentos, os fatos narrados são organizados seguindo alguns critérios. Para isso, são constituídos de experiências reais e concretas geradas a partir de observações, pesquisas de campo que concretizam os levantamentos de dados por meio do trabalho do pesquisador auxiliado por diferentes teorias e, inclusive, essas ações são direcionadas por metodologias da pesquisa científica. Vale reiterar que, para um estudo ser considerado científico é necessário que o mesmo seja realizado a partir de métodos validados pela ciência. Para corroborar essas afirmações, Zanella, (2011, p.19) afirma que a palavra método vem do grego *méthodos* que se origina de dois vocábulos: “*metá* que significa (no meio de através, entre), acrescida de *odós*, que significa “caminho”.

Numa perspectiva descritiva, Zanella (2011, p. 21) cita e explica o conceito de três tipos de métodos utilizados na pesquisa científica: o indutivo, o dedutivo e o dialético. Na primeira classificação, “o pensamento percorre um caminho partindo de fatos particulares para fatos universais. Assim, a generalização é constatada após a observação dos dados”. No segundo exemplo, o trabalho do pesquisador “parte de uma premissa geral para o particular”. A terceira classificação denominada método dialético, segundo as pesquisas da autora, é um método antigo, baseado nas ideias de Platão. No entanto, “na concepção moderna, preconizada por Hegel, “a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer solução (Zanella, 2011, *apud* Gil, 2007, p. 31)”. No contexto da realização da pesquisa científica, o trabalho do pesquisador é facilitado a partir da escolha coerente do método de pesquisa a ser utilizado conforme a abordagem do tema e os objetivos propostos para alcançar os resultados satisfatórios.

O CONCEITO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Depois de explorarmos o conceito de método e técnica que podem auxiliar o desenvolvimento da pesquisa, torna-se fundamental apontarmos o conceito de pesquisa científica defendido por diferentes autores. Na visão de Demo, (1983, p.23) tal instrumento é denominado de “atividade científica pela qual descobrimos a realidade. [...] A partir daí, imaginamos que sempre existe o que descobrir na realidade, equivalendo isto a aceitar que a pesquisa é um processo interminável”. No entanto, os estudos pós-estruturalistas e de críticos ligados à epistemologia social discordam dessas ideias, argumentando que a realidade não é algo pronto e acabado, ou descoberto de maneira objetiva, unilateral.

Derrida (1971) afirma que a realidade é representada no âmbito da linguagem, mostrando que os significados são estáveis. É válido questionarmos que o discurso da verdade aparentemente pode ser construído através de práticas discursivas, sociais e culturais. Dessa forma, é possível perceber que, dentro de um contexto temático, há inúmeras possibilidades de verdades nos estudos e nas pesquisas.

Nesse sentido, a pesquisa configura-se como um processo organizado que busca analisar saberes naturais, sociais, culturais e tecnológicos, gerando conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento. Tal processo envolve a formulação de hipóteses, coleta e análise teórica de dados e interpretação de resultados. Com efeito, a pesquisa baseia-se em métodos e técnicas que muitas vezes podem sofrer adaptações, possibilitando confiabilidade nos resultados transcritos a partir de narrativas segundo interpretação do pesquisador.

Na visão de Zanella (2011) a pesquisa científica é um conjunto de questionamentos sobre determinada temática para a descoberta de fenômenos que implicam na realidade social. Para a autora, a finalidade da pesquisa é “conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem no mundo. Por isso, ela sempre inicia com uma interrogação, com uma grande pergunta que a estimula” (Zanella, 2011, p.31). Para ampliar o conceito de investigação científica, Trujillo Ferrari (1982, p. 168), reitera que a pesquisa “destina-se a duas finalidades mais amplas que a simples procura de respostas.” Na concepção de Zanella (2011), essas finalidades estão interligadas “ao enriquecimento teórico das ciências e ao relacionamento com o valor prático e pragmático” (Zanella, 2011, p.31). Nessa direção, as atividades que compõem a pesquisa acadêmica são elaboradas, obedecendo a um cronograma que apresenta diversas fases conforme a sua classificação.

TIPOS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Os tipos de pesquisa, no âmbito do trabalho acadêmico, determinam, principalmente, a escolha dos objetivos, das perguntas de pesquisa e do objeto que compõe o estudo. Cada tipo de pesquisa oferece vantagens específicas e é adequado para diferentes situações e tipos de problemas. Dessa forma, apresentamos a pesquisa exploratória, a qual explora um problema ou fenômeno pouco conhecido no campo investigativo. Além disso, não testa hipóteses específicas, utiliza-se de métodos flexíveis como revisão bibliográfica, entrevista e estudo de caso (Gil, 2008).

Vale citar ainda a pesquisa descritiva que apresenta como características a descrição de um fenômeno ou população, a coleta de informações detalhadas acerca do objeto de estudo, utilizando método *survey*, observação e estudo de caso (Lakatos & Marconi, 2010).

Outro tipo de pesquisa é a explicativa que tem como caracteriza-se por investigar causas e efeitos de um fenômeno, por testar hipóteses e utilizar métodos quantitativos como experimentos em análises quantitativas (Creswell, 2007). Ademais, podemos citar a pesquisa experimental que, na visão de Kerlinger (1986) realiza experimentos desti-

nados a testar hipóteses, manipula variáveis para observar efeitos, utilizando grupos de controles aleatórios.

Conforme interpretação dos estudos de Denzin & Lincoln (2011) podemos mencionar a pesquisa qualitativa, como aquela que está focada na compreensão de fenômenos complexos e subjetivos, utiliza métodos baseados em entrevistas, observações participantes e análise de conteúdos na busca de explorar significados, experiências e interpretações. Por outro lado, é plausível apontar a pesquisa quantitativa, a qual está focada na mensuração de variáveis e análise estatística, utilizando dados numéricos na busca de generalizar resultados na investigação de uma população, por exemplo (Creswell, 2007).

Vale mencionar, ainda, a pesquisa bibliográfica registrada nos estudos de Lakatos & Marconi, (2010), a qual baseia-se na análise de documentos já publicados. Assim sendo, este tipo de pesquisa inclui livros, artigos, dissertações e teses, bem como documentos eletrônicos. Nesse contexto, citamos a pesquisa documental presente nos estudos de Cellard (2008) baseada na análise de documentos como fontes primárias de dados gerados, dentre eles podemos citar arquivos, relatórios, leis, cartas e diários. Segundo o autor, esta pesquisa pode complementar a outros tipos de pesquisa.

A PESQUISA CIENTÍFICA E SUAS FASES DE EXECUÇÃO

A pesquisa, propriamente dita, envolve diferentes etapas, apresentando características distintas e independentes interpretadas por distintos autores. Nessa perspectiva, apresentamos uma visão geral do processo de pesquisa, detalhando as suas principais fases. Gil, (2008) denomina a primeira fase como “problema de pesquisa”, a qual deve ser delimitado por meio da elaboração de perguntas claras, objetivas que representam o recorte da investigação que o pesquisador pretende responder na conclusão da pesquisa. Assim, entende-se que antes de iniciar as ideias de um projeto de pesquisa, é necessário definirmos o problema a ser estudado.

Lakatos & Marconi, (2010) elegem a “Revisão de Literatura” como a segunda fase da investigação, definindo-a como o momento de revisão de trabalhos acadêmicos como teses, dissertações, artigos e outros documentos que apresentam temática semelhante à escolhida pelo pesquisador. Segundo os autores, essa fase exige muita atenção do pesquisador para identificar lacunas no conhecimento já existente e que o seu trabalho deve oferecer discussão consistente, proposta coerente e inovadora.

Os estudos de Andrade, (2002) apontam a terceira fase da pesquisa como a “Formulação de Hipóteses” definindo como propostas provisórias com o objetivo de orientar a dinâmica da investigação proposta pelo pesquisador. Para o autor, este é o momento de experimentação de possíveis alternativas que deverão auxiliar o pesquisador para tentar ajudar a entender o problema da pesquisa.

O “Desenho da Pesquisa”, considerado como uma das mais importantes fases da pesquisa nas ideias de Creswell, (2007) é definido como a quarta fase na qual o pesquisador adota a metodologia em consonância com os objetivos a serem alcançados. A mesma

pode ser nomeada como qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa, dependendo das ações propostas pelo pesquisador. Além disso, nesta fase são definidos os métodos (caminho da pesquisa) de geração de dados e técnicas (modo de estruturar a pesquisa) de análise do *corpus* para projetar os resultados.

A quinta fase, definida por Gil, (2008) como a “Coleta de dados” é a atividade na qual o pesquisador aplica métodos para a obtenção de informações relevantes por meio de criação de rascunhos, questionários, entrevistas, leituras, conversas informais e outras formas. Tais relatos escritos e/ou gravados ajudarão na construção das respostas das questões a serem investigadas. Para Zanella, (2011) as entrevistas podem ser classificadas em “estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas”. As entrevistas estruturadas também são denominadas padronizadas (Lakatos e Marconi, 2007), nas quais o pesquisador obedece a um roteiro de perguntas. No caso das entrevistas não estruturadas, o entrevistado e o entrevistador desenvolvem uma conversa informal livremente sem o uso de roteiro, porém dentro dos objetivos propostos na pesquisa. A entrevista semiestruturada consiste na entrevista sem se prender à sequência de perguntas elaboradas pelo pesquisador.

Dando ênfase à pesquisa qualitativa, Minayo, (2009) define a sexta fase como “Análise de Dados”, na qual os documentos gerados passam pelo processo de análise submetidos a técnicas de compreensão e interpretação de informações. Esta fase tem como função principal analisar fenômenos/informações em profundidade, explorando significados e experiências sem utilizar dados numéricos. As técnicas procedimentais de coleta de dados são, geralmente, empreendidas por meio de entrevistas, grupos focais, observação participante e análise de conteúdo. Segundo a autora, nesta fase o pesquisador pode contar com a utilização de softwares específicos para a análise de dados qualitativos ou quantitativos. Dessa forma, Zanella (2011, p. 97) classifica os dados em dois tipos: os primários e os secundários. Os dados primeiros são aqueles obtidos de “primeira mão”, ou seja, informações sem análises. Os dados secundários são aqueles “coletados, tabulados, ordenados e, algumas vezes, já analisados”. Como exemplos podemos citar relatórios, manuais e outros documentos oficiais.

A sétima fase é definida nos estudos de Lakatos & Marconi, (2010) como a “Interpretação dos Resultados”. Segundo as autoras, os dados gerados são interpretados à luz dos estudos teóricos e das hipóteses previstas no estudo que serão confirmadas ou refutadas por meio da análise teórica aplicada pelo pesquisador na busca de ampliar os conhecimentos científicos.

A oitava fase da pesquisa científica é nomeada de “Relatório de Pesquisa” conforme os estudos de Eco (2011). Nesta fase, é previsto que o pesquisador produza um relatório com informações claras, coerentes e consistentes detalhando os acontecimentos durante a pesquisa, desde a eleição e definição do problema, passando pela coleta e análise dos dados até a interpretação dos resultados e conclusão das hipóteses. Além disso, torna-se relevante a escolha de métodos e técnicas para a execução das ideias planejadas pelo pesquisador no desenvolvimento da investigação e escrita científica.

A METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

A metodologia do trabalho científico agrupa um conjunto de métodos e técnicas que dão suporte ao pesquisador durante e depois da realização da pesquisa científica. Os procedimentos sistemáticos escolhidos pelo condutor da escrita científica indicam o caminho a seguir, possibilitando alcançar os objetivos propostos, incluindo a geração e análise de dados, garantindo a validade, a confiabilidade na apresentação dos resultados e discussões sobre a temática em estudo. Neste trabalho, demos ênfase ao estudo da História Oral que adota como um dos procedimentos de coleta de dados a conversa informal com os sujeitos pesquisados.

A METODOLOGIA HISTÓRIA ORAL

Considerada como uma metodologia qualitativa, a História Oral é um tipo de método que dá voz ao sujeito da pesquisa, visando a interpretação das experiências e percepções dos participantes, considerando a coleta de dados como um processo narrativo em que as memórias e os relatos pessoais são adquiridos e analisados em seu contexto social, cultural e psicológico (Portelli, 1996). Segundo o autor, a História Oral possui um valor único porque captura de memórias e reminiscências que revelam não apenas o que aconteceu, mas também como os eventos foram vividos e lembrados pelas pessoas.

Nessa perspectiva, Portelli (1996) sugere a obtenção de dados narrados pelos indivíduos pesquisados por meio da História Oral, porque eles revelam as histórias como consideradas narrativas culturais que refletem os valores e estruturas sociais. Além disso, o autor enfatiza a possibilidade de manter a espontaneidade, a interação entre entrevistador e entrevistado para construir um diálogo salutar e abrangente para colher informações valiosas para a pesquisa científica. Torna-se fundamental a contextualização histórica e social dos relatos gerados na conversa informal conduzida pelo pesquisador na prática da História Oral para dar mais confiabilidade à pesquisa.

Nesse sentido, Alberti (1990, p. 12), também conceitua tal metodologia, afirmando que é “uma metodologia de trabalho, é evidentemente necessário que ela esteja ancorada a uma atividade de pesquisa. Primeiramente, é preciso haver questões, perguntas, que justifiquem o desenvolvimento de uma investigação”, apresentando como base um projeto de pesquisa com sua estrutura e partes definidas.

A HISTÓRIA ORAL COMO ESTRATÉGIA DE DIÁLOGO ENTRE O PESQUISADOR E O SER PESQUISADO

Nesta seção, apresentaremos alguns relatos de participantes da pesquisa de mestrado de mestrado em Letras: Linguagem e Identidade realizada por meio do Programa de Pós-Graduação Linguagem e Identidade (PPGLI) da Universidade Federal do Acre (UFAC) e intitulada como: Representações semióticas na produção musical de Jorge Cardoso (1980 a 1989) realizada por Moura (2019), para a aquisição dos dados foi escolhido o método denominado História Oral como caminho para a aquisição dos da-

dos juntos aos entrevistados da pesquisa. O trabalho apresentou como objetivo principal compreender a concepção de linguagem, analisando como se articulam as diferentes representações semióticas presentes no contexto das canções do artista acreano Jorge Cardoso. O objeto de estudo da pesquisa foi a linguagem numa visão alicerçada na filosofia da linguagem e na semiótica da canção.

Dessa maneira, pelo viés metodológico da pesquisa de campo constatou-se a importância da técnica na História Oral utilizada para estruturação dos dados gerados constituídos pelo acervo de músicas do compositor em estudo. Assim, foram organizados alguns procedimentos como o agendamento de entrevista com familiares e músicos que conviveram com o cantor e compositor e outros aspectos relevantes para a pesquisa.

Vale ressaltar que o trabalho da análise e discussão do *corpus* esteve embasado nos estudos da filosofia da linguagem (Volochinov, 2017) e da teoria semiótica (Peirce, 2005) explorando estratégias de compreensão e de interpretação de letras de músicas (Tatit, 1994), bem como relatos de memórias que às vezes se tornam falhos na fala do indivíduo entrevistado, tais acontecimentos são denominadas reminiscências na visão de Ricoeur (2007). No âmbito da produção de narrativas alicerçadas pelo método de História Oral, descrevemos o trecho seguinte, promovido por meio de uma conversa informal do pesquisador com o indivíduo pesquisado (empresário Fabiano, irmão do compositor Jorge Cardoso em estudo).

Durante a entrevista realizada em sua loja de discos Discardoso localizada na Galeria Meta, na rua Epaminondas Jácome n. 585 no mês de dezembro de 2017, ele afirma que seu irmão Jorge Cardoso, sendo o mais velho da família, veio para Rio Branco ainda nos anos 1960 com a intenção de se hospedar na Casa do Estudante e continuar o estudo ginasial. (Fala do sr. Fabiano *apud* Moura, 2019 p. 59)

O fato contado pelo participante relata uma narrativa a partir de suas memórias e reminiscências que, por vezes, apresentou falhas na conclusão do pensamento do sr. Fabiano na hora de contar Ricoeur (2007). Ademais, tais fatos podem ser considerados narrativas, uma vez que simbolizam: “um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas, transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível do domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sociocomunicativas e habilidades linguísticas Brockemeier” (2003, p. 526).

Ainda como recorte da dissertação, apresentamos outro relato proferido pela esposa do letrista e cantor em estudo logrado graças ao suporte e orientação da metodologia História Oral. A sra. Valquíria relatou as dificuldades que o esposo passou ao chegar do interior à capital Rio Branco em 1960.

Ele (Jorge) me disse que, recém-chegado a Rio Branco, ganhava o seu dinheiro na venda de bombons, cigarros, alho e jornais em uma pequena banca próxima à ponte Juscelino Kubitschek. Depois ele conseguiu um trabalho como sonoplasta na Rádio Novo Andirá e depois passou pra Difusora. (Fala da sra. Valquíria *apud* Moura, 2019 p.59)

A fala da (sra. Valquíria) esposa do sujeito em estudo representa memórias que revelam aspectos sociais e financeiros da vida do cantor, cujos enunciados interpretados à luz da ADD, descrevem um discurso que permeia desde a rotina histórica de trabalho na prática de vendedor ambulante ao trabalho remunerado em uma empresa de rádio rio-branquense como locutor, habilidades desenvolvidas no âmbito da linguagem e da comunicação. O gênero discursivo aqui, pode ser compreendido como primário (relato), uma vez que aborda acontecimentos mais simples, ligados ao campo da oralidade, da memória individual, da ideologia do interlocutor sobre o ordinário e, sobretudo, construído por meio do diálogo informal entre entrevistador e entrevistado. No contexto da História Oral, as ações dialógicas permitem que o entrevistador obtenha dados de maneira mais natural e menos estruturada, capturando nuances que poderiam ser perdidas em entrevistas mais formais durante a geração de dados na pesquisa científica.

Além disso, no trecho apresentado, foi possível compreendermos não apenas os fatos narrados, mas também observarmos as reações, emoções e expressões subjetivas do entrevistado na maneira pausada da fala. Na visão de Portelli (1996), as narrativas orais dos interlocutores são expressões culturais e refletem normas, valores e estruturas de poder da sociedade. Esses dados interpretados pelo viés da ADD podem constituir a representação simbólica e subjetiva de um processo dialógico entre o pesquisador e o indivíduo pesquisado pela interação verbal viabilizado pela linguagem emancipatória. Percebemos também que os conhecimentos adquiridos no cotidiano “popular, vulgar, de senso comum” e os conhecimentos “científicos” obtidos de maneira formal no curso de contabilidade concluído pelo cantor e compositor em estudo denominados por Zanella (2011, p.14) possibilitaram a concretização de impactos na formação cidadã do sujeito estudado.

Nesse cenário, percebe-se que a discussão embasada na ADD sugerida por Brait (2006) como teoria de análise passa a considerar a língua, a linguagem, o enunciado e o discurso possibilitando-nos entender que no trecho acima há a presença do dialogismo, ou seja, a interação de enunciados no discurso apresentado por ambos os interlocutores entrevistados. Os enunciados revelaram uma sequência de acontecimentos com relação à vida do irmão do entrevistado desde a sua rotina no seringal até a mudança de hábitos no ambiente urbano, chegando a desenvolver a interação verbal (diálogo) com pessoas de outros níveis de conhecimento, incentivando os desenvolvimentos de habilidades musicais na criação de sua autonomia pela resiliência.

Nesse contexto, Baumgartner e Back (2014) estabelecendo suas considerações sobre o conceito de dialogismo nos estudos da linguagem empreendidos pelo Círculo de Bakhtin afirmam que:

O dialogismo é a interação entre enunciados na prática discursiva concreta de sujeitos. Onde há enunciado, há diálogo, pois cada enunciado liga-se a muitos outros realizados anteriormente e posteriormente por incontáveis ligações dialógicas. [...] O dialogismo bakhtiniano resulta da própria condição do homem, que só existe em condição de alteridade, isto é, todo homem social

interage e interdepende do outro. Não se pode pensar o ser humano como fora das relações sociais, assim também a língua, o enunciado, o discurso, sempre em diálogo. As relações dialógicas são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados. Quando se profere um enunciado se está, inevitavelmente, proferindo também o enunciado de outrem: (Baumgartner e Back, 2014, p.7-8).

Analisando o conteúdo discursivo contido na entrevista com o Joaquim Cardoso e da sra. esposa de Jorge Cardoso à luz da (ADD) percebemos mais uma vez a presença da relação dialógica nos relatos de ambos os participantes uma vez que o segundo relato completa as informações contidos no primeiro como: “ele conseguiu um trabalho como sonoplasta na Rádio Novo Andirá e depois passou pra Difusora”. Portanto, a interação dialógica entre os enunciados corrobora a riqueza de possibilidades de expressões no universo da linguagem que tornam a língua um sistema dinâmico e de socialização do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de contribuir com o estudo da produção intelectual na graduação e pós-graduação, este artigo buscou apresentar suportes que levem o leitor a refletir sobre a leitura e a produção escrita, destacando a importância da metodologia de pesquisa na organização do trabalho do estudante e pesquisador. O tema abordou as questões concernentes ao fomento à formação de hábitos de leitura no contexto dos estudos acadêmicos, destacando como objetivo principal, a análise de conceitos e bases metodológicas da pesquisa para auxiliar os estudantes/escritores no processo de leitura e criação textual, levando em consideração a complexidade na interpretação de fenômenos sociais, históricos e culturais, visando incentivar a produção científica pelo viés das humanidades.

Nesse sentido, foi apresentado como problema de pesquisa as dificuldades do desenvolvimento da escrita acadêmica por parte dos estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação, gerando reflexões e sugestões de aprimoramento da leitura e criação de futuros escritores. Dessa maneira, tornou-se relevante apresentar o estudo da metodologia de pesquisa no contexto da produção científica com foco na história oral, no sentido de valorizar e discutir a prática da escrita, levando em consideração o uso da linguagem, do diálogo, do discurso e da interação verbal na busca pela ampliação e aperfeiçoamento do conhecimento humano, procurando refletir sobre a formação do senso crítico do estudante na produção discursiva na análise de dados por meio da metodologia de pesquisa.

Para responder à questão de pesquisa, apresentamos neste estudo científico sugestões para o desenvolvimento da leitura e escrita como suporte e direcionamento para outras pesquisas e produções de trabalhos acadêmicos e científicos, fomentando a aquisição de habilidades e competências na realização da pesquisa e da produção textual que venha engrandecer o trabalho do estudante como pesquisador e reproduzidor do conhecimento científico. Este trabalho enfatizou que a pesquisa científica é um processo sistemático e

metódico, porém suscetível a alterações, tendo em vista a relevância dos fatores linguísticos, sociais, culturais e humanísticos envolvidos na pesquisa.

No âmbito do processo de pesquisa e escrita científica, as entrevistas e diálogos são ferramentas consideradas poderosas na pesquisa qualitativa, permitindo uma exploração aprofundada das experiências e perspectivas humanas entre o pesquisador e o pesquisador. Vale reiterar que, destacamos neste estudo o método História Oral pela sua capacidade de capturar as narrativas pessoais e subjetivas, enriquecendo o trabalho do pesquisador na compreensão dos fenômenos estudados. Na percepção de Portelli (1996), a pesquisa de campo, ao integrar conversas informais e entrevistas espontâneas, é possível que os pesquisadores logrem obter uma visão mais holística e detalhada dos contextos sociais e culturais, compreendendo a riqueza cultural, os valores, os talentos, as habilidades e as virtudes dos sujeitos pesquisados.

Nessa perspectiva, acreditamos que seja possível oferecer aos estudantes pesquisadores, maiores oportunidades para inserir-se no universo da pesquisa na formação acadêmica, direcionando-os para o entendimento das normas e técnicas necessários ao perfil do escritor para o desenvolvimento do senso crítico, no sentido de aguçar a leitura de mundo, e a escrita de novos pensamentos percebidos através do debate discursivo. Portanto, acreditamos que, embora haja muitos estudos nessa direção, esse assunto não se esgotou, mas fica aqui o fomento pela emergência da proliferação de uma cultura voltada à expansão da escrita acadêmica na qual o conhecimento científico seja valorizado e explorado tanto no meio acadêmico quanto na sociedade, no sentido de valorizar o processo de formação inicial e continuada no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: FGV, 1990.
- ALEXANDRE, M. J. O. **A Construção do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Forense, 2003.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAUMGARTNER, C. T.; BACK, J. M. **Introdução à Análise Dialógica do Discurso**. II Seminário Internacional e III Nacional em Estudos da Linguagem. Interculturalidade, Educação e Linguagens. ISSN 2178-8200. 2014.
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos chave. São Paulo: Contexto, 2006.
- BROCKEMEIER J. & HARRÉ, R. **Narrativa: problemas e promessas de um paradigma alternativo**. Psicologia Reflexão Crítica, 2003, pp.525-535.
- CELLARD, A. A análise documental. In: **Poupart, J., et al.** A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. Elementos da metodologia dialética. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1983, p. 85-100.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **The Sage handbook of qualitative research**. sage, 2011.
- DERRIDA, J; SILVA, M. B. M. **A escritura e a diferença**. 1971.

- ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- KERLINGER, F. N. **Foundations of behavioral research**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1986.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LATOUR, B; WOOLGAR, S. *Laboratory life: The construction of scientific facts*. Princeton university press, 2013.
- MAZUCATO, T. et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funep, 2018.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2009.
- MOURA, J. E. de. **Representações semióticas na produção musical de Jorge Cardoso (1980-1989)**. 2019, 113 p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, 2019.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PORTELLI, A. **A filosofia e os fatos. Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais**. Vol. 1, n. 02. Rio de Janeiro: Tempo, 1996.
- RICOEUR, P. **A Memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François. 1ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- TATIT, L. **Semiótica da canção: melodia e letra**. São Paulo: Escuta, 1994.
- TRUJILLO F. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982
- VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.
- ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2ª ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.